

SALÕES DE ARTE DE PELOTAS (1977-1981) E A POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS

URSULA ROSA DA SILVA – UFPel

AYDÊ ANDRADE DE OLIVEIRA - UFPel

RESUMO: Este artigo está vinculado a um projeto de dissertação do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPel. Tem por objetivo a recuperação dos acervos documentais sobre os Salões de Arte de Pelotas (1977-1981) bem como, refletir sobre os espaços de preservação das artes visuais. A metodologia utilizada é um levantamento documental e estudo de caso sobre algumas obras desses eventos – distribuídos em acervos pessoais e públicos. Embasado nos conceitos sobre bens culturais, preservação e conservação documental, ressalta que, somente com o tratamento adequado, será possível a preservação desse patrimônio cultural.

Palavras-chave: Salões de arte; Artes visuais; Política de preservação; Conservação preventiva

ABSTRACT: This paper is related to a Master's research project in the Post-Graduate Program in Social Memory and Cultural Heritage of UFPEL. Its objective is to restore the collection of documents on Salons of Art in Pelotas (1977-1981), as well as reflect on preservation spaces for visual art. Methodology includes a survey of documents and case study on some of the art works in these events – among private and public collections. Based on concepts of cultural, preservation and conservation document, emphasizing that, only with adequate handling, it will be possible to preserve of this documentary heritage

Keywords: Art salons; Visual art; Preservation politics; Preventative conservation

INTRODUÇÃO

A política de preservação, em nosso país, tem início em 1937, com a criação do antigo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN, inicialmente, tratava de resguardar as relíquias, igrejas, obras de arte e sítios históricos vinculados ao barroco colonial – herança cultural do século XVIII - o chamado patrimônio edificado (FONSECA, 2005).

Hoje, a noção de patrimônio cultural contempla uma quantidade imensa de bens materiais e imateriais, que sejam “portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”, de acordo com o art. 216, da Constituição de 1988 (BRASIL, 1988).

Assim, além dos monumentos e objetos de valor histórico e artístico, as obras e os documentos foram classificados também, à categoria de bens culturais integrantes do patrimônio histórico nacional. Os arquivos, as bibliotecas e os museus passaram a ser objeto da atenção da política de preservação patrimonial em nosso país, responsáveis pela preservação e a

divulgação do conhecimento sistematizado, bem como o acesso à informação, base para a construção da cidadania (FONSECA, 1999).

Dentre os documentos históricos, estão incluídas as obras de arte que, por sua natureza, além do importante valor cultural como testemunhos da evolução e da atividade humana, são portadoras de valor artístico e são consideradas bens culturais. Sabendo-se que os bens culturais estão sujeitos à deterioração e à degradação, faz-se necessário a conservação, manutenção e transmissão desses acervos documentais como garantia da preservação dos valores culturais, históricos ou artísticos. Através de instrumentos cognitivos, como os inventários e catálogos, será possível reconhecer, identificar, classificar e estudar o acervo, como primeiro passo para sua preservação (GONZÁLES-VARAS, 2006).

OS SALÕES DE ARTE DE PELOTAS (1977-1981)

As exposições de arte podem ser entendidas como o elo entre o artista e o público. Neste sentido, Dabul (2008, p.261) constata:

[...] que a presença do público nessas exposições corresponda a pensar nos limites que costumamos recortar a arte, levando em conta as interações e práticas sociais constitutivas e associadas a essa presença do público em exposições.

Assim, as exposições de arte, além de democratizarem a discussão artística, caracterizam-se por permitir às interações sociais, do público mais geral ou especializado.

O enfoque de espaço democrático das exposições teve origem na França no século XVII. No início, era a forma encontrada pelas academias para exibir sua produção artística. Somente no século XVIII, no Palácio do Louvre, na França, essas exposições receberam o nome de Salões. Em fins do século XIX, os Salões se caracterizavam pela modernidade visual em oposição à arte acadêmica, e no século XX, tornaram-se porta-vozes dos primeiros vanguardistas (REIS, 2006).

No Brasil, as exposições da Academia Imperial de Belas Artes, no século XIX, marcam a história cultural do país. Somente no século XX a produção artística experimental conquista maior visibilidade no cenário cultural brasileiro. Mas é no final dos anos 40, com a criação dos museus de arte

moderna que começam a construir espaços para várias exposições retrospectivas de artistas brasileiros. Nas décadas de 60, 70 e 80, em virtude do golpe militar, as exposições se apresentam como movimento de resistência artística em relação à conjuntura política e social vigente (REIS, 2006).

É nesse contexto político e social do país que surge em Pelotas o I Salão de Arte, um de seus maiores eventos culturais. Essa criação foi promovida pela 5ª Delegacia de Educação – DE (atualmente 5ª CREⁱ), da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, através da Delegada professora Regina Maria Machado Iruzum e de seu idealizador e coordenador o professor Nelson Abott de Freitas. Em um primeiro momento, os salões objetivavam reunir os diversos artistas locais que se encontravam dispersos, porém, aberto aos trabalhos de artistas oriundos de outras regiões. No entanto, logo se percebeu um estímulo pela conscientização da grandeza da empreitada, que serviria de ferramenta para a divulgação e projeção das mais variadas expressões das Artes Plásticas (DINIZ, 1996).

O comprometimento dos organizadores respaldou o evento de credibilidade e sintetizou o sonho de crescimento e de autonomia de toda a sociedade pelotense. Na busca por parcerias, integrou-se com várias instâncias do poder público e da iniciativa privada, propiciando a interação com a sociedade e a projeção desse evento pelotense no cenário regional e nacional. Tornou-se referência no calendário cultural para artistas de todo país, proporcionando oportunidades de intercâmbio de experiências, nos diversos campos da expressão artística e cultural (SALÃO DE ARTE DE PELOTAS, 1981).

O significado dos Salões de Arte é incontestável como força arregimentadora e evolutiva da arte e da cultura do povo pelotense, como é possível observar na imprensa local, regional e nacional, que deram suas impressões positivas do que representou os Salões de Arte de Pelotas (AYALA, 1981). Os trabalhos apresentados através de expressões artísticas como a pintura, o desenho, a gravura, a escultura e a fotografia formaram um precioso acervo documental histórico, portador de fragmentos de mensagens que revelam uma variedade de temáticas inspiradas no imaginário nacional.

Por ocasião dos Salões a cidade de Pelotas viu crescer o número de Galerias de exposição, bem como houve um grande aumento no público

consumidor. Muitos artistas contam que, nos anos 1980, foi possível viver de arte em Pelotas. Além disso, o público foi, de certa forma, preparado para apreciar esteticamente uma tendência mais contemporânea das artes visuais, por meios dos artigos que o crítico Nelson Freitas escrevia no jornal. Desta forma, artista, público, salões, galerias, foram aos poucos convergindo para o fortalecimento do campo artístico pelotense. Por outro lado, a cada edição do Salão, críticos de fora do estado e de outras regiões do país foram sendo convidados. Pelotas passou a ter uma projeção também nacional pela qualidade do evento e Galerias de São Paulo e Rio de Janeiro passaram a oportunizar espaço para expor os artistas premiados no Salão de Pelotas.

O PAPEL DA UFPEL NO CONTEXTO DOS SALÕES DE ARTE

O Centro Integrado de Teleducação do Sul – CITES, tem sua origem a partir de convênio da Universidade Federal de Pelotas – UFPel e mais seis instituições federais, principalmente, voltadas para o ensino no Rio Grande do Sul.

Com a finalidade de suprir as necessidades relacionadas com os processos de educação a distância e de tecnologia educacional, o CITES, funciona como órgão integrado e integrador, na busca do atendimento das instituições convenientes, nas áreas do ensino, da extensão, do treinamento de recursos humanos e da pesquisa (CENTRO INTEGRADO DE TELEDUCAÇÃO DO SUL, 1985).

Nesse contexto, o CITES, desenvolveu e executou projetos em diversas áreas do conhecimento, visando o desenvolvimento e o progresso da teleducação, através da criação de audiovisuais, entre eles: “A arte em Pelotas: os Salões de arte”.

Destinado a “comunidade de Pelotas e alunos dos cursos de graduação em Educação Artística e Arquitetura da UFPel”, esses audiovisuais tinham por objetivo “informar à comunidade sobre as manifestações artísticas de sua gente, evidenciadas nos Salões de Arte” (CENTRO INTEGRADO DE TELEDUCAÇÃO DO SUL, 1985, p.94).

Um álbum composto por 80 *slides*, uma fita cassete e por um suporte textual (Fig. 1), esses documentos imagéticos, sonoro e textual, possibilitam

aos ouvintes o retorno à época dos Salões de Arte que representou conforme Silva, um “momento de grande efervescência cultural” (2004, p.18).



Figura 1 – Exemplo de Roteiro de Audiovisual

Localizado na Biblioteca de Ciências Sociais – BCS da UFPel, esses audiovisuais foram incorporados ao acervo, através da Biblioteca do Instituto de Letras e Artes – ILA (atualmente IADⁱⁱ), no ano de 2000, quando da criação da BCS.

A compilação desses acervos em parceria com organismos afins, através da Universidade e da Biblioteca, remete à recomendação de 1970 que propõe um maior entrosamento das universidades com as bibliotecas e arquivos públicos incentivando a pesquisa; a preservação dos acervos; e a participação dos museus na formação da documentação histórica com fins de promover a educação cívica e o respeito às tradições (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2008).

Este posicionamento é reforçado por Lino, Hannesch e Azevedo (2006), que tratam a biblioteca como organização social, cujas responsabilidades consistem em participar efetivamente na salvaguarda da memória e da história artístico-cultural da comunidade, além de constituir-se em um veículo disseminador da informação. Desta forma, pretende-se firmar a

BCS como um elo entre o documento e o historiador ou pesquisador através do inventariamento, da conservação, da preparação técnica e da disseminação de seus acervos ricos em conhecimento em contínua expansão, capacidades e saberes adequados para a missão da biblioteca universitária dentro do contexto institucional.

POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO

Considerando o acervo documental oriundo dos Salões de Arte como representativo da identidade local e da memória social, faz-se necessário reunir e inventariar os documentos produzidos ou acumulados por cada entidade ou indivíduo a fim de rememorar a história e a cultura pelotense vivenciada pelos partícipes e pelas obras ali representadas.

A localização e a recuperação dos bens culturais dispersos em organismos públicos e particulares será possível, através da sistematização dos acervos documentais, o que possibilitará a reconstrução da memória social da época dos Salões, da história das entidades e dos indivíduos participantes, independente das atividades exercidas.

Este trabalho constitui-se em uma pesquisa, com base no acervo documental oriundo dos Salões de Arte de Pelotas, no período de 1977-1981, visando localizar as obras de artes, sob a guarda de instituições públicas e privadas, observando o estado de conservação, condições do ambiente, acessibilidade aos documentos, a reconstituição de sua história e a realização de pesquisas e estudos, conforme Fig. 2, 3 e 4.



Figura 2 - Ruy Augusto de Bastos Meira. Criatividade. 1981.
Iluminação inadequada; Empenados; Mofados



Figura 3 - Jader Osório Siqueira. Forma 4. 1981.
Iluminação inadequada; Poluição visual; Local de passagem



Figura 4 - Nélida Casaccia Bertoluci. Retrato de família – ano 60. 1980.
Iluminação inadequada; Parte solta; Local de passagem; Rachaduras; Lascado.

Na organização de um acervo devem ser considerados dois aspectos básicos: o intelectual e o material. O intelectual é a preocupação de servir uma demanda por informações. O material é a preparação técnica do acervo para que fique em condições de atender às necessidades dos usuários (PRADO, 2003).

O mesmo autor salienta que não basta direcionar a atenção somente para a aquisição, e que é preciso que se desenvolvam mecanismos voltados à preservação dos documentos. Cabe aos órgãos de documentação (as bibliotecas, os museus e os arquivos) oferecer oportunidades de aproveitamento máximo dos seus acervos aos usuários. Para isso, devem ser alocados recursos físicos, financeiros e humanos quantitativamente e qualitativamente capazes de atender à crescente demanda por informação.

No entanto, é comum a existência de lacunas de informações em levantamentos de acervos, nos mais variados suportes, em virtude de acondicionamentos inadequados em porões sujeitos à umidade, a pragas, a intempéries, a sinistros e a ação de vandalismos, que acarretam em perdas irreparáveis para pesquisadores, historiadores e a sociedade.

A Biblioteca reconhecendo a dispersão e fragmentação das fontes documentais de acesso à informação como o maior obstáculo ao trabalho de pesquisa, insere-se no papel preservacionista e disseminador da informação.

Portanto, esta pesquisa consiste em inventariar e catalogar as informações documentais dos Salões de Arte de Pelotas, dispersas em variados suportes e locais e que, pelas suas características especiais, acabam por não permitir em toda sua magnitude o acesso de pesquisadores às informações neles contidas.

Em decorrência da evolução dos suportes documentais, levaram os profissionais em documentação ou informação, a utilização de um novo conceito de arquivo de acordo com a natureza dos documentos, utilizando a denominação de arquivo especial os “que tem sob sua guarda documentos de formas diversas – fotografias, discos, fitas, clichês, microformas, *slides*, disquetes, CD-ROM (PAES, 2004, p.22).

Conway (2001, p.14) observa que

[...] a quase infinita variedade de formas e formatos é preservada de modo a que as pessoas possam utilizá-las para uma variedade equivalente de propósitos, acadêmicos ou não. Aqueles com tal responsabilidade buscam pequenas porções do universo de informação – estruturados em coleção de documentos, livros, fotografias e filmes, registros sonoros e outras ‘coisas’ -, que têm importância para a pesquisa enquanto evidência do pensamento e da ação que se projetou para além da época e das intenções daqueles que as geraram ou publicaram.

Os materiais audiovisuais como filmes, *slides* apresentam quase o mesmo interesse tanto para os bibliotecários quanto para os arquivistas. Para Schellenberg (2004, p.44), “as cópias desses filmes equivalem a duplicatas de livros e são geralmente postas à disposição, antes pelas bibliotecas do que pelos arquivos, para fins educativos e recreativos”.

Os órgãos de documentação têm a responsabilidade de reunir, de organizar e de proteger a documentação da atividade humana, utilizando para este fim de meios e técnicas, através do gerenciamento consciente e coordenado, aumentando as chances de preservação das evidências, provas de nossas vidas, pensamentos e conquistas (CONWAY, 2001).

Neste sentido, para Garbinatto (2000, p.43):

O patrimônio é uma construção social coletiva, pertence a todos e todos os cidadãos devem ter o direito e o dever de preservá-lo, como possibilidade de resgate de sua identidade social (dentro de sua comunidade de origem) e individual (frente a frente consigo mesmo no espelho da alma).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação em realizar uma pesquisa referente aos Salões de Arte de Pelotas dos anos de 1977 a 1981, ocorreu em virtude da diversidade de suportes informacionais sobre o tema na BCS, na 5ª DE, no acervo pessoal de Nelson Abott de Freitas e da necessidade de gestão desse material a fim de permitir a recuperação e disseminação do seu conteúdo. O resultado deste projeto, a elaboração de um catálogo iconográfico e um memorial a partir do acervo documental recuperado, irá promover a reflexão sobre os Salões de Arte de Pelotas, ampliar o acesso ao acervo, promover medidas de preservação das obras expostas e permitir maior aproximação com a produção artística, além de estimular as pesquisas sobre as obras reproduzidas e os artistas participantes desse evento artístico e cultural.

Uma vez que a biblioteca utiliza o meio da documentação, reconhece o seu valor como bem cultural, o que possibilita fazer parte integrante do processo de informação. Cabe a BCS promover a conscientização da importância da preservação e divulgação do acervo documental como elemento essencial para construção da cidadania e da identidade nacional. Assim, a disseminação da informação contida nesse acervo documental sinaliza um compromisso público da BCS na realização de ações culturais e educativas que permite o acesso ao conhecimento desse legado cultural e reforça o seu papel de organismo social junto à comunidade.

Os resultados esperados para este projeto são preservar os acervos iconográficos, salvaguardando os documentos originais, perpetuando e propagando as imagens em meio digital.

Os resultados parciais, aqui apresentados, partem do princípio que para a elaboração de uma proposta coerente, viável e adequada para a preservação dos acervos sobre os Salões de Arte é indispensável o reconhecimento, o mapeamento e o diagnóstico preciso do meio no qual esta coleção encontra-se alocada.

ⁱ Coordenadoria Regional de Educação

ⁱⁱ Instituto de Artes e Design

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Constituição (1988)*: República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.
- CENTRO INTEGRADO DE TELEDUCAÇÃO DO SUL. *Catálogo de audiovisuais*. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária/UFPEl, 1986.
- CONWAY, Paul. *Preservação no universo digital*. 2.ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. *O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ ; MinC/IPHAN, 2005.
- FONSECA, Maria Odila. Informação e direitos humanos: acesso às informações arquivísticas. *CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, Brasília, v.28, n.2, p.2-14, maio-ago. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651999000200007&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 07 de ago. 2008.
- GARBINATTO, Valeska. Ensino de história e patrimônio histórico: pontes para a construção da memória e cidadania. *CIÊNCIAS & LETRAS*, Porto Alegre, n.27, p.37-47, jan.-jun. 2000.
- GONZÁLES-VARAS, Ignacio. *Conservación de bienes culturales: teoria, historia, principios y normas*. 5.ed. Madrid: Ediciones Cátedra, 2006.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. *Cartas patrimoniais*. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br>>. Acesso em: 05 de ago. 2008.
- LINO, Lucia Alves da Silva; HANNESCH, Ozana; AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. Política de preservação no âmbito do gerenciamento de coleções especiais: um estudo de caso no Museu de Astronomia e Ciências Afins. In: ENCONTRO NACIONAL DE ACERVOS RAROS, 7., Rio de Janeiro, 2006. [*Anais do ...*]. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/archive/00013315/>>. Acesso em: 06 de ago. 2008.

PAES, Marilena Leite. *Arquivo: teoria e prática*. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

PRADO, Heloisa de Almeida. *Organização e administração de bibliotecas*. 2.ed. São Paulo: T.A.Queiroz, 2003.

SHELLENBERG, Theodore R. *Arquivos modernos: princípios e técnicas*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

SILVA, Úrsula Rosa da (Org.). *Nelson Abott de Freitas e a críticas das artes visuais*. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária/UFPel, 2004.

CURRÍCULO RESUMIDO DOS AUTORES:

Úrsula Rosa da Silva, Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC-RS, professora no Curso de Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Doutoranda em Educação da UFPel. ursul_ufpel@yahoo.com.br

Aydê Andrade de Oliveira, Bacharel em Biblioteconomia pela Fundação Universidade de Rio Grande – FURG, Bibliotecária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Mestranda em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPel. aydeao@gmail.com.br